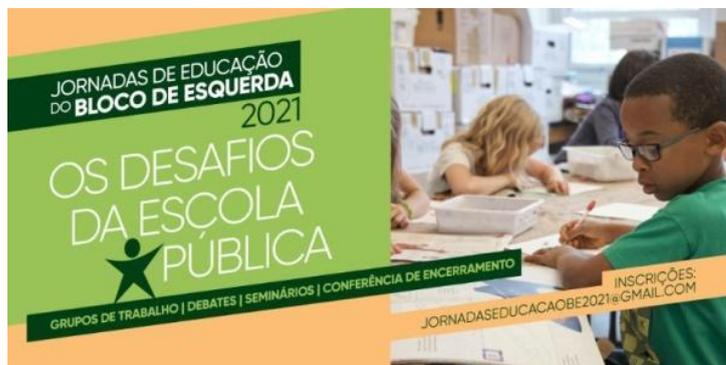


Apresentação das Jornadas de Educação



A Educação é um direito consignado na Constituição da República Portuguesa e um longo caminho foi percorrido até à escolaridade de doze anos. Esta evolução foi norteadas pelas necessidades de uma Educação, herdada de um ensino unificado, mas de pendor liceal, e da escola de massas nos primeiros anos após o 25 de Abril. Neste sentido, são visíveis persistências e anacronismos próprios de um sistema educativo que nunca foi visto como um todo integrado de Educação das pessoas.

Ao longo de mais de quarenta anos, as reformas na Educação sucederam-se ao ritmo da renovação das equipas ministeriais. Por parte dos/as atores educativos, estas mudanças, mais ou menos semânticas, justapõem-se em muitos aspetos, tornando burocrático e labiríntico o processo de ensino -aprendizagem, e provocam alterações profundas, às vezes subtis, do quotidiano escolar.

Se há muito que é sentida a necessidade de abrandar o ritmo de “reformas” avulsas, também não é menos premente a necessidade de “arrumar” esta casa gigantesca que é a Educação e a Escola/Universidade em Portugal. Hoje é mais visível do que nunca que o sistema educativo se tornou numa imensa manta de retalhos, avulsa e incoerente, sinal dos tempos neoliberais, que tem uma agenda e uma racionalidade instrumental da Educação.

A escolaridade obrigatória, ou os doze anos de escolaridade, não deve ser apenas vista como uma etapa de preparação, mas como uma parte integrante da formação dos cidadãos e das cidadãs. Esta perspetiva permite aliviar a carga letiva e curricular e olhar para a formação integral das crianças e dos jovens. Cumpre aqui assinalar a pertinência da educação de infância, incluindo a primeira infância, bem como as necessidades educativas especiais e toda a diversidade que a Escola integra.

As escolas, na sua grande maioria, a funcionar em agrupamento, carecem de investimento em recursos físicos e humanos. A infraestrutura informática e as ligações à internet estão esgotadas, o corpo docente está a envelhecer e está exaurido, os auxiliares de ação educativa são precários e têm salários baixos, faltam técnicos de vária ordem para dar resposta à necessidade efetiva da inclusão que os doze anos de escolaridade tornaram prementes. A autonomia está por cumprir, a democracia, essencial ao desenvolvimento da cidadania, foi arredada da escola.

Pela frente está o desafio da adaptação dos currículos e dos programas, mas também o da democratização e da autonomia das escolas, incluindo a participação de docentes e não docentes, dos alunos e dos pais na sua organização.

O desafio esbarra nos programas extensos, em metas curriculares inalcançáveis, num modelo de avaliação obcecado por exames e provas. É necessário ainda abrir o debate sobre a organização por ciclos. Portugal

tem o primeiro ciclo mais curto da Europa, decorrente de lógicas anacrónicas e desatualizadas. Este debate tem de ser associado à discussão sobre a formação inicial e contínua de professores.

A Escola precisa de ser o espaço da democracia que garanta a igualdade no acesso e na frequência a todas as pessoas, para que a integração profissional e social futura ocorra. Neste sentido, a Educação também de dar resposta ao insucesso e abandono escolares e à inclusão no seu sentido mais abrangente e diverso, no sentido humanista e emancipador, por oposição às visões meritocráticas e neoliberais do ensino.

A perspetiva humanista e emancipatória deve ser um desiderato em todos os níveis de ensino, em todas as suas vertentes.

As Jornadas da Educação e da Escola Pública do Bloco de Esquerda (JEBE) enquadram-se nas propostas do programa apresentado às legislativas de 2019, o qual se tornou ainda mais premente com a pandemia.

O objetivo das JEBE é a análise crítica de todo o sistema educativo em todas as suas dimensões. A ação de desconstrução e de desocultação visa a elaboração de propostas para a Educação e para a Escola Pública.

Assim através das Jornadas da Educação e da Escola Pública, pretende-se concretizar as propostas do programa do BE apresentado às legislativas de 2019. O objetivo é a análise crítica de do sistema educativo em todas as suas dimensões. Com a ação de desconstrução e de desocultação pretende-se, de seguida, apresentar medidas concretas para a Educação e para a Escola Pública.

Para criar espaços de análise, de desconstrução, de debate e de criação de proposta, de modo participado, envolvendo TODOS os interessados na Educação e na Escola Pública, em 3 momentos:

Em primeiro lugar, são criados grupos de trabalho, tais como:

- Educação de Infância e Primeira Infância
- Educação Especial e Inclusiva
- Ensino artístico
- Ensino profissional (público e privado)
- Desenho curricular dos 12 anos de escolaridade
- Exames e acesso ao ensino superior
- Educação de adultos e ensino recorrente
- Gestão democrática, megagrupamentos e municipalização
- Carreira docente, sindicalismo e ativismo docente
- Formação inicial e contínua de professores e atratividade da profissão
- Escola multicultural (questões de género, lgbtiqi+, antirracistas)
- outros

A dinamização do trabalho das jornadas é feita do seguinte modo:

1º momento: criação de grupos de trabalho sobre as diferentes dimensões do sistema educativa, com os professores do BE

2º momento: cada grupo analise criticamente e elabora a proposta

3º momento: as propostas são apresentadas num seminário específico, on line, com periodicidade quinzenal ou mensal (a definir)

4º momento: finalizadas as apresentações de propostas, realizar-se-á um grande encontro nacional, presencial e a distância, no qual serão reunidas e sintetizadas todas as propostas

Atores a envolver:

Num primeiro momento, as professoras e os professores do BE.

Num segundo momento, nos seminários, ou numa fase da análise do grupo de trabalho, todos os envolvidos direta e indiretamente: alunas e alunos, pais, encarregados de educação, técnicos, terapeutas, assistentes operacionais e os especialistas em Educação.

Calendarização

Primeiro seminário: outubro de 2020 (data previsível)

Encontro Nacional de Educação (presencial e on line): maio/junho 2021

Setembro de 2020